

CONCEPÇÕES DE ADOLESCÊNCIA: O QUE DIZ A BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA?

Amanda Caroline Alves (PIBIC/CNPq-FA-Uem), Zaira Fátima de Rezende Gonzalez Leal (Orientador), e-mail: Amanda____ca@hotmail.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Ciências Humanas: Psicologia – Psicologia do Desenvolvimento Humano

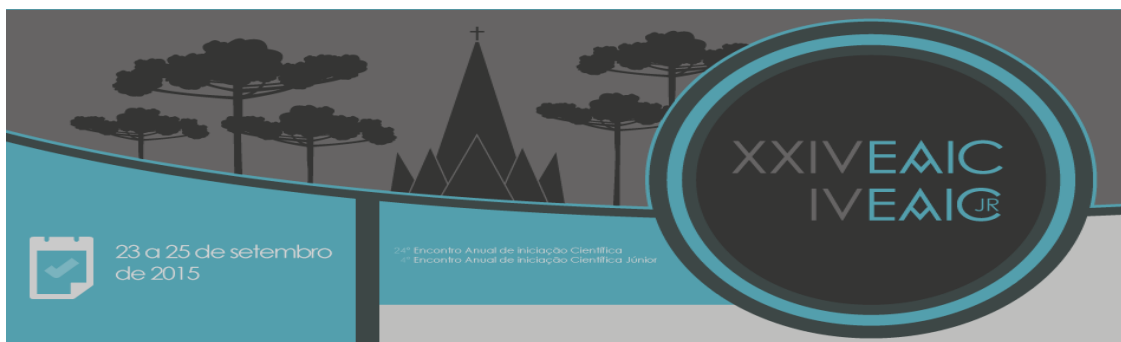
Palavras-chave: Adolescência, Psicologia Histórico-Cultural, Desenvolvimento Humano.

Resumo

A Psicologia Histórico-Cultural conceitua a adolescência como um fenômeno decorrente de uma construção histórica a partir das necessidades e desenvolvimento da sociedade, buscando responder a pergunta “como se constituiu historicamente este período do desenvolvimento?”. As demais abordagens teóricas, tais como, por exemplo, a Psicanálise e Psicogenética, consideram a adolescência a partir de uma perspectiva universalizante, biologizante e naturalizante do desenvolvimento humano, considerando apenas os fatores orgânicos e fisiológicos, como se, necessariamente, todos os indivíduos tivessem que passar pela fase da adolescência no decorrer de seu desenvolvimento. Tais abordagens buscam responder à pergunta “o que é a adolescência” e acabam por desconsiderar os fatores históricos e sociais que estão envolvidos na construção deste fenômeno. Concordamos com Ozella (2003) no que tange a necessidade de superar as visões naturalizantes presentes nas abordagens tradicionais da Psicologia e entender a adolescência como um processo de construção sob condições histórico-culturais específicas. Isto por que, como afirma Leal (2010), as alegações divulgadas pela mídia e meios acadêmicos influenciam na realidade vivida pelos jovens, os quais internalizam os discursos e passam a comportar-se de acordo com os rótulos que recebem.

Introdução

Investigamos quais os conceitos de adolescência que vem sendo divulgados pelo meio acadêmico, com o objetivo de contribuir para com os psicólogos e



educadores que planejam o atendimento educacional ou o trabalho pedagógico do adolescente, por meio de explicações sobre as compreensões construídas historicamente acerca da adolescência, para que a partir do conhecimento histórico da noção da construção social desta categoria, as visões fragmentadas possam ser superadas. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica utilizando-nos do aporte teórico da Psicologia Histórico-Cultural.

Esta pesquisa é continuação de um PIBIC anterior intitulado “Concepções de adolescência presentes em artigos científicos: naturalização ou historicização do fenômeno?”. Buscamos realizar essa sequência de pesquisas com o intuito de analisar uma quantidade maior de materiais acadêmicos e alcançar mais resultados, visando maior fidedignidade dos resultados e a possibilidade de mais construções e discussões sobre o tema adolescência.

Revisão de literatura

Realizamos o levantamento e seleção de teses e dissertações dos portais da CAPES e Biblioteca Virtual da USP que continham capítulos destinados a conceituação de adolescência. Selecionamos 20 materiais que foram lidos parcialmente e tabulamos os resultados, a partir dos quais pudemos analisar as porcentagens e discutir os resultados encontrados. Corroboramos parte de nossos resultados aos estudos realizados por Bock (2004; 2007) para ressaltar as divergências encontradas ao longo de nossa pesquisa.

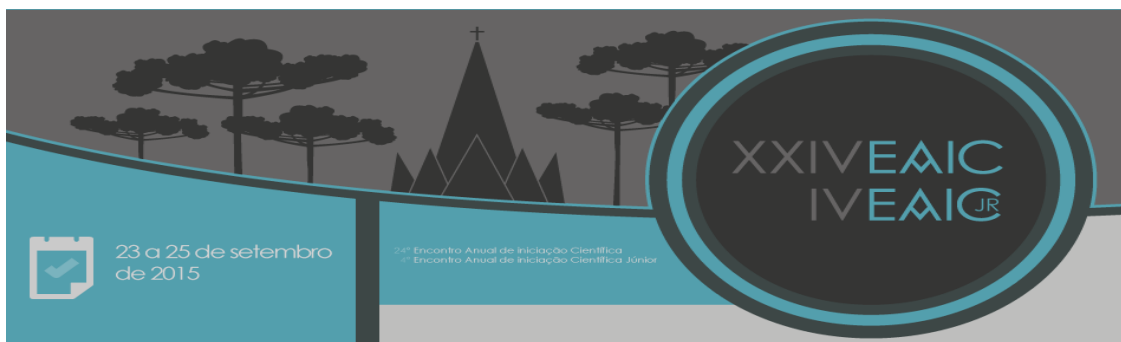
Resultados e Discussão

As teses e dissertações selecionadas foram produzidas no período de 2005 a 2013, havendo um aumento nos anos de 2010 a 2012 e uma queda no ano de 2013.

Sobre o tipo de material investigado, 80% são dissertações e apenas 20% teses, o que gera um questionamento sobre o motivo de haver menor quantidade de teses, que se configuram como pesquisas mais aprofundadas sobre o tema adolescência.

Constatamos que 90% são pesquisas de campo e 10% são teóricas, o que acreditamos tratar-se de um resultado positivo, visto que a pesquisa de campo possibilita ao autor maior contato com a população estudada e a realidade na qual esta se insere.

Sobre a perspectiva teórica, nossos resultados apontam, em ordem crescente, para as seguintes categorias: não definida pelo autor (35%); Psicologia Histórico-Cultural (25%); e as demais com apenas 5%: Psicanálise; Construtivismo; Teoria de Valores Humanos Elaborada por Shalom Schwartz; Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano;



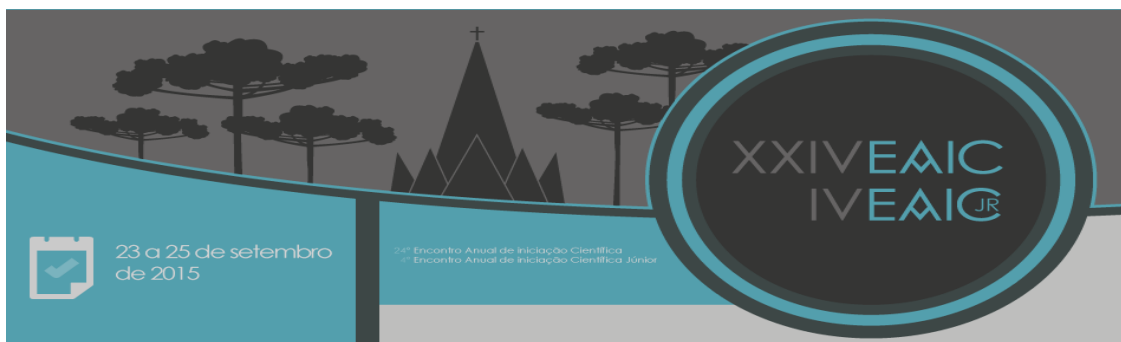
Psicologia Cultural de Jerome Bruner; Abordagem Crítica em Psicologia Escolar; Psicologia ambiental: Teoria de campo e espaço de vida; Epistemologia Genética de Jean Piaget. Notamos a grande quantidade de materiais em que os autores não definiram as perspectivas teóricas e acreditamos que este é um ponto significativo e que merece questionamentos, pois os pesquisadores não deveriam explicitar de onde partem seus estudos e de onde tiram suas conclusões? Seria importante que explicitassem a partir de qual teoria baseiam seus argumentos.

Sobre os conceitos de adolescência encontrados nas teses e dissertações, a categoria com maior porcentagem conceitua a adolescência a partir de uma perspectiva social e cultural, como uma categoria constituída historicamente nas relações sociais; como um período de mudanças qualitativas importantes no desenvolvimento cognitivo. Tais considerações remetem a Psicologia Histórico-Cultural. A segunda categoria conceitua a adolescência como um período de instabilidade, disparado pela maturidade sexual, pelo redirecionamento do objeto sexual, necessidade de reconhecimento, formação da identidade, conflitos entre dois momentos – não ser mais criança e ainda não ser adulto. Tais considerações remetem a Teoria Psicanalítica. As demais categorias se encontram em menor porcentagem.

Conclusão

Como resposta a pergunta que norteia nossa pesquisa “Concepções de adolescência: o que diz a bibliografia especializada”, nossos resultados apontam para uma predominância de teses e dissertações que conceituam a adolescência a partir de uma perspectiva social e cultural, como uma categoria constituída historicamente nas relações sociais; um período de mudanças qualitativas importantes no desenvolvimento cognitivo. Tais resultados são dissonantes com os resultados encontrados por Bock (2004; 2007) nos quais havia predominância de materiais Psicanalíticos e pouca consideração aos fatores culturais, históricos e sociais da adolescência enquanto fenômeno do desenvolvimento humano.

Concordando com Bock (2007), cremos que seja necessário revisitar e rever os conceitos de adolescência embutidos em nossa sociedade. Isto porque, em suas concepções, a psicologia naturalizou a adolescência ao considerá-la uma fase natural do desenvolvimento através da universalização e ocultação de todo o processo social constitutivo verdadeiro da adolescência. Desta forma, ao desenvolver perspectivas naturalizantes, a psicologia deixa de contribuir para leituras críticas da sociedade e para a construção de políticas adequadas para a juventude, responsabilizando, com sua leitura errônea, o próprio adolescente e seus pais por questões sociais que envolvem jovens.



Buscamos, a partir de nossa pesquisa, explicar aos leitores sobre a construção histórica, social e cultural da adolescência, considerando-a não apenas a partir de perspectivas naturalizantes. A nosso ver, é de suma importância que os psicólogos e educadores tenham conhecimento de tal construção, para que possam rever sua posição para com os adolescentes, possibilitando uma relação dialética e singular, melhorando a qualidade de seus vínculos e discussões.

Agradecimentos

Agradeço a minha família, a minha orientadora Dr. Zaira Leal e ao CNPq-FA-UEM.

Referências

BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 2, n. 1, p. 63-76, jan./jun. 2007.

BOCK, A. M. B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 26-43, abril. 2004.

LEAL, Z. F. de R. G. **Educação escolar e constituição da consciência: um estudo com adolescentes a partir da psicologia histórico-cultural**. 2010. 371 f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J. Desmistificando a concepção de Adolescência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 97-125, jan./abr. 2008.